

# A Discussão

SEMANARIO REGENERADOR  
(Proprietaria — Empresa A DISCUSSÃO)

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestral  
Com estampilha.  
Fóra do feio accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

500 réis  
600 »

## DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

## Epilogando

As patranhas dos Bloquistas antes e depois das eleições já se desvaneceram na mente do povo, onde conseguiram influir, mas nos espiritos mais singelos e cren-deiros.

As egrejas não fôram queimadas, as mulheres não deram sapos á luz na melhor das hypotheses, o governo não offendeu a religião, nem perseguiu o clero, que fez e disse quanto lhe approuve, porém ha excessos graves que devem ser punidos.

Quem abusa da fé para fins mundanos, não a respeita, nem a sente, se não lhe repugna illudir a consciencia dos simples.

Os governos até hoje deixaram os frades fundarem conventos, associações, asyls, escholas, onde a caridade é um rotulo que attrahe as esmolos, os legados, e umas contribuições regulares, que apesar de miudas, muito avultam.

Depois de fanatisarem as almas, o que lhes é facil, mais facil é exploral-as, d'ahi um grande commercio de rezas, bentinhos, rosarios, cruces, falsas reliquias, etc., etc. — Assim os frades enriquecem, levantam grandes edificios, templos, e casas, que habitam, dos seus cofres sempre cheios sae dinheiro para varias empresas, como revoltas, eleições, etc., — compram quintas, vivem regaladamente, odeiam o clero secular, e são d'elle odiados, excepto por alguns sacerdotes, a quem a submissão aproveita.

Christo não instituiu as Ordens. — Basta o clero ordinario para todas as funções religiosas. — Os frades dispensam-se — e com tudo absorveram e absorvem ainda enormes sommas ao povo portuguez — a fé não precisa d'elles — pelo contrario são inconvenientes, porque a alteram.

O clero vivia em paz com os governos — não entrava em luctas com o poder civil — não cedia a suggestões ultramontanas — não havia partidos catholicos, os jesuitas não dominavam a egreja como agora.

Resta discutir, se o **Evangelho** permite aos sacerdotes o entrarem nas luctas civis e politicas, e se o Estado póde conceder-lhes esse direito.

Quanto a nós julgamos que muito convem ao clero retomar a

sua attitude pacifica, sómente pas-toral, e nunca ser hostile aos poderes seculares.

Sabe-se que o nuncio, violando o seu character diplomatico, está influyendo nos negocios internos do nosso paiz, que interveio nas eleições, que fez conferencias secretas com alguns bispos, que muitos padres nas egrejas e em nome da religião accusaram falsamente o governo, e o governo na sua tolerancia, ainda não expedio o nuncio para Roma, nem processou os padres, apenas vae cumprindo as leis contra os jesuitas, que não tem existencia legal, acto justo, e tardio.

Continuam os bloquistas nos seus jornaes a invectivar contra El-rei por actos legitimos e louvaveis, tornando-se réos de um delicto d'imprensa, que todas as leis respectivas castigam, principalmente pela maneira indecorosa e atrevida, porque abusam d'ella — e ainda se insurgem contra a amnistia?

Certo é, que o snr. Beirão, esta creança grande, a instancias do chefe predial mandou aos delegados que procedessem com rigor contra a imprensa republicana por inconveniencias dirigidas a S. M., que estão longe das injurias, affrontas, e ameaças do *Correio da Noite* e do diario — *Noticias de Lisboa*.

Assim em tudo se contradizem estes monarchicos devotados a D. Miguel, e aos jesuitas.

O governo indulgente com as audacias loucas do Bloco deixava-o desacreditar-se, e sentir, que a opinião lhe era cada vez mais adversa. O Bloco bem n'ó sabe, e só quer produzir effeito no animo de El-rei, mas deve estar convencido de que se illudio até hoje.

Essa illusão transluz nas seguintes pataratas, que tem por fim despertar a attenção publica, já enfastiada.

— El-rei jurou guardar e defender a Constituição do Estado — e trahio os seus juramentos.

— Affirmou nunca dissolver as camaras, e jámais conceder adiamentos.

— Não é capaz de sustentar a dignidade do throno.

— Porque o poder era *nosso*, e foi dal-o aos regeneradores.

— Quer entregar a monarchia aos seus adversarios, e a monarchia não é do rei, é dos monarchicos bloquistas e prediaes.

— Ha-de morrer no exilio.

— Foi lama a dissolução, foi lama o adiamento.

— Foi lama a amnistia.

— Foi lama a nomeação dos pares.

Constava que o Bloco, já na agonia, tivera um frenesi e vociferando essas farfalhices, ficára com a lama na bocca, e em seguida falleceu; já nos jornaes appareciam condolencias ás familias enlutadas dos chefes — alguém já estava dizendo, a terra lhe seja pesada — mas não era exacto — ainda respira — e em momentos de delirio solta frases como estas: *o governo morreu, não tem maioria*.

Quando voltar a si, será doloroso o desengano.

ALMEIDA MEDEIROS.

## A Batalha do Bussaco

Diz n'uma conferencia o snr. Theophilo Braga, *o que já se disse*, que o povo e só o povo expulsou os francezes; á redondamente falsa esta affirmativa.

Tambem se lê no *Diario Popular* e na allocução d'um coronel sobre a batalha do Bussaco, que *Massena* vinha com a intenção de fazer emudecer os rivaes com as suas victorias. E' tambem falso. *Massena* veio constrangido; fez objecções a Napoleão — que fôram despresadas. Na invasão de Junot a fuga de D. João 6.º para o Brazil foi um acto de boa politica. Napoleão queria surprehendel-o, e preso o rei, obrigal-o a renunciar á corôa, o que evitou, abandonando o paiz. D. João 6.º não era um heroe, mas no seu tempo, nem só o povo era patriota. As provas são até excusadas.

ALMEIDA MEDEIROS.

27 DE SETEMBRO DE 1810

Um seculo se volveu sobre o ponto culminante da epopéa anglo-lusitano, fronteiras a dentro do torrão lusitano.

O brado de liberdade, soltado nas encostas de Traz-os-Montes, fez-se em balas vencedoras na Roliça e no Vimieiro, é chuva vingadora de metralha em Talavera, desfere hosannas gigantescas nos cerros do Bussaco, onde os galuchos da infantaria e dos caçadores portuguezes desbaratam á bayoneta os soldados predilectos das grandes cargas á arma branca.

Os povos não morrem, se decididamente querem viver — tal o conceito a tirar d'esse ingente esforço

que, n'uma festa gloriosa e patriótica, Portugal inteiro hoje commemora. Podem os reis abandonal-as na hora de infortunio, que as nações, por um admirável instincto, conhecem que em si mesmas está a força e a salvação. E' que não foram os povos que se fiseram para os reis, mas os reis para os povos. Uma dynastia não é a rica familia proprietaria que dispõe de uma nação como de rebanho que abandona á repacidade de cigano que traiçoeiramente assalta o redil: o povo mostrou á côrte fraca de uma rainha demente e de um principe sem energia que, se facil era ganhar o Brazil, não bastaria o abandono do rei para que Napoleão adquirisse o direito a occupar o despresado *canapé da Europa*.

Mas a jornada gloriosa de um povo que, entregue a si mesmo, amorosamente recolhe a bandeira abatida da sua patria, e de victoria em victoria, a vae desfaldar vencedora sobre os muros de Tolosa, da mesma sorte nos mostra que a tradição é sempre a maior força das nações e que é no culto das suas instituições historicas que ellas podem haurir as energias mais viris para defender a sua vida e independencia.

Sem o povo, a realza escapulida para o Brazil, perderia para sempre a corôa; mas sem um rei que acclamasse, cujo nome fizesse vibrar as fibras da sua alma, o povo não prostaria exangues as aguias napoleonicas. Ainda que ao longe, fugitivo, mal aconselhado, o rei vivia idealmente, forte e vencedor, na alma do povo, e sem a voz erguida pelo rei natural, as multidões não se moveriam, Junot não capitularia em Cintra, Soutt não retiraria do Porto, Massena não seria desbaratado no Bussaco, não se tomaria de irresolução e espanto deante das linhas de Torres Vedras.

Compreende-se o epilogo do Bussaco com o prologo de Oliveira Nobre, atravessando o atlantico com cinco homens para levar ao filho da pobre D. Maria I a noticia da restauração dynastica.

Com Napoleão, deu-se o mesmo que com Philippe IV. Bradasse embora D. João da Costa que *antes uma republica bem portugueza que um rei estrangeiro*, o povo não comprehenderia, o seu coração não pulsaria, ainda que o presidente eleito fosse o austero João Pinto Ribeiro ou o popular Phebo Moniz.

Os conjurados poderiam fazer o 1.º de dezembro, mas a obra cahiria, fatalmente, porque faltaria quem a assegurasse em Montijo, nas linhas

d'Elvas, em Montes Claros. O rei, esse sim, por esse bater-se-hia o povo, ainda que o monarcha tivesse as leviandades de D. Fernando, fosse um louco glorioso como D. Sebastião, ou até mesmo um infeliz e um desastrado, como o Prior do Crato.

Na historia das instituições monarchicas, a epopéa da guerra contra a França é um grande e talvez unico monumento de generosidade e dedicação de um povo para com o seu Rei. Bater-se, sacrificar-se, morrer, aclamando um rei que o abandonou, só porque elle é a tradição, a força, a independencia, a gloria de sete seculos, é bello, é grandioso, é um lance de historia antiga, é obra de espartano quasi superior á comprehensão dos sentimentos de agora.

O rei reuniu-se com o exercito, no Bussaco. Esses soldados, idos de todo o reino, de cada um dos nossos regimentos e batalhões, são, melhor do que ninguem, os lidimos representantes do povo. São filhos d'elle; em obediencia á lei e ao dever, sahiram das nossas aldeias, despediram-se das nossas fabricas, largaram o seu trabalho, renunciaram a auxiliar com o seu braço a fazenda do paterno casal, e entraram nas casernas, onde estão de prevenção para morrerem em um campo de batalha, tanto pela bandeira, que é o symbolo sagrado da sua terra, como pelo Rei, que é o penhor augusto da independencia. O mesmo fizeram os seus gloriosos avós; ergueram brado em Bragança e em Chaves, deixaram campos, moinhos, azeinhas, pomares; abandonaram as vinhas, deixaram de varejar a azeitona, puzeram de lado o malho, a serra, o formão, o martello, o cinzel, abriram um parentheses ao seu labor pacifico, e restituiram ao quarto avô do Senhor D. Manoel II a corôa gloriosa que hoje adorna a sua frente juvenil.

A festa é de nós todos, mas é tambem muito especialmente a festa do exercito portuguez. Hoje, como hontem, o mesmo brio guerreiro e fervor patriotico que, ha um seculo, o levou, ao longe, a colher, da arvore napoleonica, os louros de Roncesvalles, de Nivelles e de Orthez, da mesma fórma o conduzem hoje ás terras inhospitas, n'um punhado de valentes em guérria com a natureza e com os homens, a escreverem os nomes gloriosos de Magul, e de Marracuene e a fazerem a vingadora campanha do Cuamato.

N'este dia é ao exercito portuguez, nas suas benemeritas unidades de terra e mar, que nós endereçamos as nossas saudações, podendo seguramente dizer a officiaes e soldados que, se elles são dignos das suas tradições, tambem Rei e Povo são, agora como então, egualmente mercedores do seu heroico e generoso esforço.

(Do Correio do Norte).

## A «Revista Nacional»

Vae reaparecer a *Revista Nacional*, de que era proprietario e unico redactor o snr. Lourenço d'Almeida e Medeiros. Festejada por to-

da a imprensa, esperamos que continue a merecer a mesma aceitação. Disse a *Actualidade*, que era digna de ser archivada. O *Commercio do Porto*, que denotava um pulso vigoroso, e um espirito esclarecido. O *Progresso* escrevia uma columna a elogiá-la. O *Diario Civilizador*, que o auctor enobrecia o seu nome e o seu paiz. A *Sociedade Indo-Chineza* de França pediu a troca pelo seu secretario M. Gibert, e o snr. Aniceto Lela, jornalista hespanhol, traduziu alguns artigos que muito encareceu, etc., etc.

Foi ahi, onde o snr. Lourenço d'Almeida republicou o seu juizo critico sobre Balzac, Byron, Thiers, que ninguem contestou, a não ser o snr. Silva Pinto a apreciação de Balzac, deixando bem vêr que devia ter reflectido mais antes de publicá-la. — Respondeu-lhe trinta annos depois o censurado, da maneira que vimos no *Jornal d'Ovar*.

A *Revista Nacional* renovará as apreciações litterarias, mas sobre escriptores portuguezes, ainda que antipathicas ao auctor.

Será distribuida gratuitamente até quinhentos exemplares, mas sem publicação regular, e conservará o mesmo plano — apenas terá a mais uma secção politica.

## Pela instrucção

Cooperar por qualquer maneira para que a instrucção entre em todos os espiritos, é uma missão altamente honrosa para quem a desempenha, principalmente quando essa cooperação se transforma em rasgos de generosidade, em verdadeiros actos de benemerencia.

Um d'estes rasgos, um d'estes actos praticaram-n'o os illustres filhos de Vallega ex.<sup>mos</sup> snrs. José e Manoel José d'Oliveira Lopes, mandando construir á sua custa o vasto e amplo edificio destinado ás escolas officiaes da sua freguezia, e cuja inauguração tem hoje logar.

S. ex.<sup>as</sup>, que já por muitas vezes teem mostrado quanto amam a terra que lhes foi berço, quizeram dar mais uma prova inequivoca de amor patrio, dotando-a com um tão importante melhoramento, ao qual os seus nomes ficarão para sempre vinculados.

E' deveras um acto de alta benemerencia levado afinal por tão illustres homens de bem, porque é mais um templo erigido á sacrosanta cruzada da instrucção, esse sol luminosissimo e dissipador das trevas da ignorancia. Sem instrucção, nenhum homem, por mais farto que seja dos bens da fortuna, e por mais fina que seja a linhagem d'onde descenda, nunca poderá aspirar ao cumprimento da sua alta missão:—será sempre apontado como ignorante.

Que horrivel decepção!!

E' na escola que as creanças de hoje — ámanha nossos successores quer como homens, quer como cidadãos uteis á patria, á sociedade e a si,—vão comer e assimilar o beneficio pão do estudo que lhes ha-de fortificar o espirito para todas as luctas da vida, e fazer-lhes vêr a realidade

de tudo pelo seu verdadeiro prisma.

E' a instrucção labaro bemdito que, hasteado á frente de todas as idades, as ha-de guiar pelo recto caminho do bem, do dever, da civilização e do progresso.

Elle é que ha-de ensinar o homem a ser religioso e temente a Deus, apontando-lhe os deveres de veneração e respeito devidos ao Ser Supremo pela sua Infinita Omnipotencia, Bondade e Benignidade, mas livre das peias do fanatismo crasso e absurdo que ainda, infelizmente, avassala a quasi totalidade dos espiritos.

E' ella que, de mãos dadas com as maximas evangelicas interpretadas em toda a sua pureza e singelhez, lhe ha-de ensinar tudo o que elle tem a cumprir para com a religião, para com a patria, para com a familia.

E quando elle assim estiver instruido e educado, a paz reinará em toda a humanidade, e terá attingido a meta da sua felicidade cá na terra, para depois a ir gosar *ab eterno*.

Se da instrucção resulta tudo isto, como não amal-a com o mais encendrado amor?

Como não bendizel-a e adoral-a com todas as forças da nossa alma, e cada um empregar todos os esforços e meios possiveis que estejam ao seu alcance para pugnar pela sua propaganda?

Aquelle que por qualquer maneira concorre para que a instrucção seja diffundida, sobre tudo quando ella vae recahir, qual manná do deserto, sobre o espirito infantil dos seus compatrioticos, germinando e produzindo bons e salutiferos fructos, esse individuo deve ter um goso ineffavel e a alma em arrebatamentos de alegria; deve sentir-se como que transportado em arroubamentos de felicidade e ventura, ao rever-se na alegria d'aquelles a quem beneficia.

O mesmo hoje devem experimentar os ex.<sup>mos</sup> snrs. José e Manoel José d'Oliveira Lopes; s. ex.<sup>as</sup> n'esta hora devem sentir um nobre orgulho por verem realisada a sua grande obra em pról da instrucção.

Vallega acha-se hoje dotada com um magnifico e esplendido edificio escolar bellamente construido e com todas as condições hygienicas para tal fim exigidas, dadiva d'aquelles seus illustres filhos, que tão generosamente souberam applicar uma parte da sua grande fortuna.

Vallega não deve ficar insensivel para com quem, dispendendo avultadissimas quantias para lhe legar um tão alto beneficio, abriu a sua bolsa para occorrer a todas as despezas.

Vallega deve ser eternamente reconhecida e grata aos seus beneficores; deve consagrar-lhes um amor sincero e desinteressado, e gravar arraigadamente os seus nomes no coração, como se fôra no bronze e no marmore; deve fazer com que esse amor e veneração, transmittindo-se de idade em idade, venham a constituir uma especie de culto áquelles que tão devotadamente pugnam pelo bem estar da sua terra.

O povo de Vallega deve inclinar-se reverente, como se fôra deante d'um altar, ao passar defronte d'es-

se edificio que lhe ha-de trazer sempre á memoria o nome dos illustres fundadores das escolas—**Oliveira Lopes.**

Procedendo assim não cumpre mais que o seu dever de gratidão.

A'vante, pois, habitantes de Vallega, dae provas inequivocas do quanto estimaes e agradeceis os beneficios que vos fazem; acompanhae em sua alegria e satisfação os vossos beneficores, associando-vos aos ruidosos festejos que elles hoje tão bizarramente promovem para inaugurar o edificio escolar.

A'vante, e a *uma voce*, levantaes calorosos e entusiasticos vivas ao altruismo dos vossos inclitos compatrioticos—**Oliveira Lopes**—porque actos de benemerencia como o que elles acabam de praticar não só honram e ennobrecem quem os pratica, mas tambem a terra que lhes foi berço.

\*\*\*

Sobre os festejos hoje promovidos em Vallega para inauguração da casa das escolas daremos larga resenha no proximo numero.

Agradecemos a amabilidade do convite que pelos ex.<sup>mos</sup> snrs. Oliveira Lopes nos foi feito para assistirmos aos festejos da inauguração e ao jantar por s. ex.<sup>as</sup> offerecido.

## NOTICIARIO

### Pela imprensa

Temos presente o esplendido numero 19 da bem redigida revista religiosa *A Fé Catholica*, commemorando o anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia.

Este numero é todo dedicado a S. M. sendo a sua collaboração muito escolhida. A impressão é a côres e em papel *couché*, honrando este trabalho artistico a Real Officina de S. José onde foi feito. Na primeira pagina vem o ultimo retrato de S. M. e nas outras, excellentes photographias da mesma augusta senhora. E' um numero delicioso de modo a firmar mais uma vez os créditos d'*A Fé Catholica*.

— Ao nosso estimado collega d'Ilhavo—*O Nauta*—enviamos os nossos parabens pela sua entrada em mais um anno de vida jornalística, desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades.

### Cobarde aggressão

Na noite de 23 de setembro ultimo, das 8 para as 9 horas, quando o nosso amigo snr. Antonio Pinto Lopes Palavra, bemquisto negociante de pescado d'esta villa, se encontrava no Furadouro, á beira-mar, occupado com os trabalhos da preparação da sardinha, foi-lhe traiçoeira e cobardeamente disparado um tiro d'espingarda que, felizmente, apenas o attingiu muito ao de leve em uma perna, causando-lhe uns ligeiros ferimentos.

Por emquanto não se sabe ao certo quem tenha sido o auctor da cobarde aggressão, embora haja desconfianças que poderão levar a descobrir quem foi.

### Para o Brazil

No comboio correio da manhã de 27 do mez passado partiu para Lisboa, afim de seguir viagem para o Pará, o menino Alfredo Coentro e Pinho, filho extremoso do nosso bom e dedicado amigo snr. Abel Augusto de Sousa e Pinho, digno secretario da Camara Municipal d'Ovar.

Boa viagem e muita felicidade é o que lhe desejamos.

**VARIOLA**

Consta que se tem dado alguns casos fataes de variola, ficando os cadaveres durante muitas horas em exposição para depois serem conduzidos á sepultura em enterró com todo o aparato.

Ora, como d'estes abusos podem resultar graves consequencias para a saude publica da villa, chamamos a attenção de quem compete, especialmente do snr. dr. sub-delegado de saude e do snr. administrador do concelho, afim de que taes casos se não repitam, ordenando o immediato enterramento dos cadaveres logo após a verificação do obito.

**FERIAS**

Terminaram as ferias, pelo que já regressaram a Ovar todos os empregados publicos que se encontravam fóra.

**DÉLIVRANCE**

No domingo preterito teve a sua délivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a virtuosa esposa do nosso bom amigo e digno professor official da freguezia de S. Vicente, snr. Manuel Ribeiro da Silva, pelo que lhe enviamos as nossas felicitações.

**PESCA**

Tem continuado a ser extraordinariamente abundantissima a pesca de sardinha na praia do Furadouro, pelo que o preço da mesma se encontra infimamente baixo. Para a estação do caminho de ferro, ao cair da tarde, é um constante movimento de carros carregados de sardinha.

Os lavradores tambem teem feito larga provisão, já para consumo proprio durante o inverno, já para adubo das terras.

Nas praias do norte de Portugal e Hespanha, principalmente em Vigo, tem sido muitissimo grande a carestia de pescado. Por isso ao Furadouro teem vindo negociantes hespanhoes fazer importantes transações, e na tarde de terça-feira passada esteve um vapor hespanhol fundeado a pouca distancia da praia fazendo um grande carregamento de sardinha, para o que se utilisou dos pequenos barcos da pesca do caranguejo. O mar tem-se conservado em uma mansidão extrema; porém, na quinta-feira, embraveceu, não permittindo o trabalho de pesca.

Tem sido uma verdadeira alegria.

**NOTAS A LAPIS**

No dia 28 do mez preterito passou o anniversario natalicio do nosso amigo snr. Manuel Henriques Ramos.

— No dia 29 passou o da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso.

— No mesmo dia o do nosso bom e dedicado amigo snr. Antonio Dias Simões.

— Tambem em 29 passou o do nosso amigo snr. Manuel Marques da Silva, irmão mais velho do digno escrivão-notario em Aveiro, snr. Francisco Marques da Silva.

— No dia 30 o do nosso bom amigo snr. padre Antonio Dias Borges.

— No proximo dia 4 completa mais uma risonha primavera a menina Maria Augusta da Silva Ramos, filha extremosa do nosso correligionario e amigo snr. Manuel d'Oliveira Ramos.

A todos enviamos o nosso cartão de parabens.

— Na passada semana de regresso de Melgaço chegou a Ovar o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno parcho d'esta freguezia.

Estimamos que s. ex.<sup>a</sup> tivesse regressado completamente restabelecido dos seus encommodos.

— Na passada quinta-feira es-

teve entre nós o nosso bom amigo snr. Francisco Marques da Silva, digno escrivão-notario em Aveiro, que veio assistir aos annos de seu irmão.

— De regresso á freguezia de S. Pedro da Lomba—Amarante—onde é mui digno parcho, partiu para alli o snr. padre João Gomes Pinto, que viera passar o mez de setembro com sua familia.

— Para Cantanhede, onde é digno escrivão de direito, partiu no principio da semana o snr. Delfim José Rodrigues Braga.

**MOVIMENTO PAROCHIAL**

De 16 a 22 de Setembro de 1910

**BAPTISMOS**

Dia 18—Manuel, filho de Francisco Rodrigues Cação e de Rosa Ferreira, da Rua da Fonte.

— Francisco, filho de Manuel Rodrigues e de Rosa Godinho Rodrigues, do logar de Cabanões.

— Anna, filha de Victorino Lopes do Santos e de Maria Rosa da Fonseca, do logar da Marinha.

— Domingos, filho de Manuel da Silva Morteira e de Anna d'Oliveira e Silva, do logar de Cimo de Villa.

— Bernardo, filho de Antonio Marques Branco e de Rosa Faustina da Silva Marques, da Rua do Outeiro.

Dia 19—David, filho de Francisco Rodrigues da Silva Neves e de Maria Rosa Rodrigues da Silva, do logar de Guilhovae.

**CASAMENTOS**

Não houve.

**OBITOS**

Dia 17—Rosa, de 19 dias d'idade, filha de Joaquim Marques Pereira e de Clementina Ferreira, do logar da Ponte Nova.

— Anna Rita de Sousa, viuva, de 78 annos d'idade, da Rua da Fonte.

Dia 21—Anna Gomes da Silva, viuva, de 75 annos d'idade, da Rua do Bajunco.

— Isolete, de 7 1/2 annos de idade, filha de Manuel Rodrigues Cação e de Anna Gomes dos Santos, da Rua do Bajunco.

**Chronica de S. Vicente**

S. Vicente, 22—9—1910

Pouco fértil em noticias esta hebdomada. Não ha scenas de vulto a registar, tragedias, comédias, farças ou dramas como essa da Condessa de Tarnowska, mais terrivel, mais fatal que as Helena, Cleopatra ou Theodora, ou mais modernamente uma Lucrecia Borgia ou a filha do professor Murri que mandára assassinar por um seu irmão o seu marido, o Conde Bonmartini, ao qual fingia dedicar uma terna afeição. Nada d'isso *por ora* se relata. A nota da semana, aquella que com mais sensação impressionou o pacato povo d'esta freguezia pelas condições em que occorreu, foi a que passamos a descrever:

Na manhã de sabbado da passada semana, por uma hora da manhã, quando tratavam de desmanchar a rez, foram covarde e violentamente espancados em sua propria casa, n'esta freguezia, o cortador de carnes verdes, José da Costa Leite e sua mulher. Ao que nos consta, estavam postados á porta do talho, trez individuos embuçados, e quando a mulher do cortador teve necessidade de sair cá fóra por qualquer circumstancia, vibraram-lhe uma pancada, e vindo em seu soccorro o marido apanhou tambem, mas este mais fortemente, ficando da refrega, com uma brecha no craneo. Aos gritos de Aquí-d'El-Rei, os auctores evadiram-se sem que fossem conhecidos.

Ignora-se o mobil do attentado, mas, segundo ouvimos, foram rixas antigas.

Os queixosos, posto que não reconhecessem quem lhes batera, apresentaram queixa em juizo.

Que se faça luz, e não vá soffrir alguém innocente, são os nossos votos, e recomendamos toda a prudencia para que o caso se não venha a tornar mais grave ainda.

— A flunar pela Figueira da Foz, partiu na passada segunda-feira, o nosso amigo, rev.<sup>o</sup> Fonseca e Pinho. Que gose muito, pois as férias estão pela dependura...

— Cumprimentamos mais uma vez, no passado domingo, o nosso inclito e dedicado amigo o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. João Evangelista Gomes

Ribeiro. Com grande pesar nosso, sua ex.<sup>a</sup> retirou para o Porto na segunda-feira.

— Retiram tambem amanhã, para o Porto, as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Margarida Santos e sua ex.<sup>ma</sup> filha, D. Venina Santos. S. ex.<sup>as</sup> que são um cumulo de amabilidades e gentileza deixam innumeradas saudades no coração de todos quantos tiveram a honra de privar com ellas. Que o céu as cubra de bençãos e de felicidades como são dignas, são os nossos mais fervorosos votos.

— Encontra-se felizmente melhor da doença que ha tempos o accommetteu, o nosso amigo, ex.<sup>mo</sup> snr. Antonio Santos Gutterres, com o que muito folgamos.

**S. VICENTE, 29**

Na sua capella particular, consorciou-se hoje, o nosso amigo, ex.<sup>mo</sup> snr. Gabriel Rodrigues d'Oliveira Santos, filho dos grandes benemeritos d'esta freguezia, o ex.<sup>mo</sup> snr. João Rodrigues d'Oliveira Santos, já fallecido, e da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Adelaide Sophia da Costa Santos, com a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Judice Goldegel Alves da Cruz, filha do nosso amigo, ex.<sup>mo</sup> snr. Manoel Alves da Cruz e da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Emma Goldegel Alves da Cruz, do logar da Torre, d'esta freguezia.

O noivo, um cavalheiro distincto, de fina educação e enriquecido das mais bellas qualidades; a noiva uma menina de coração nobre, adamantino e puro, e em quem abundam os predicados necessarios para constituir a felicidade d'um lar, appraz-nos crer que será um enlace de infinda felicidade, pois são muito dignos um do outro, e têm a circumdal-os os melhores auspícios.

Uma lua de mel sem fim é o que lhes appetecemos.

— No passado domingo, 25 do corrente, deu á luz com grande felicidade uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo, snr. Manoel Ribeiro da Silva, professor official d'esta freguezia.

Mãe e filho ficam bem.

Muito cordealmente os felicita e roga a Deus os proteja sempre, e com especial desvelo o recém-nascido, o muito amigo

Nelson.

**Correspondencias**

Arada, 22 de Setembro.

No domingo proximo passado realizou-se n'esta freguezia a festa escolar e distribuição de premios aos alumnos que mais aproveitamento tiveram durante o anno lectivo findo.

A sessão solemne foi aberta pelo reverendo padre Antonio Pereira de Rezende que havia sido convidado a tomar a presidencia, com um discurso não muito grande, mas maravilhoso em toda a sua essencia.

No seu discurso tratou de demonstrar o quanto é precisa a instrução, a educação e a religião para todo o cidadão portuguez, e fazendo ver quanto a nossa patria foi grande nos tempos em que estas tres amiguinhas andavam juntas a combater, a descobrir e a ingrandecer a nossa Historia com as bellas paginas d'ouro onde figuram os grandes sabios, poetas, descobridores e guerreiros, taes como João das Regras, Camões, Vasco da Gama e Albuquerque, e todos os seus companheiros, que são numerosos.

Parabens ao snr. padre Antonio pelo seu bello discurso.

Seguiram-se-lhe depois os pequenos discursos e poesias recitadas pelos alumnos da escola que todos se houberam muito bem.

Terminando com um discurso de Manoel de Pinho Moreira, que procurou convencer os paes das creanças que não devem desmazelar a instrução dos seus filhos, e que devem ter tanto cuidado com a instrução d'elles como do seu sustento, havendo-se este nosso amigo muito bem no que disse.

Assistiu á festa a musica de Vallega que tocava o Hymno das escolas no fim de cada recitação, e depois de finda a sessão solemne tocou alguns trechos de musica no largo fronteiro á escola.

— Falleceu em Espinho, onde estava a banhos, no dia 19 do corrente a mulher do nosso amigo snr. Custodio José da Silva, vindo para esta freguezia no dia 20 n'um carro funerario e tendo logar o enterramento no dia 21, sendo muito concorrido de grande numero de amigos do esposo da extincta que lhe foram prestar a homenagem de que é digno este nosso amigo e a quem enviamos os nossos sentimentos pezames.

C.

**Annuncios**

**VENDA DE CASA**

VENDE-SE uma morada de casas altas com quintal até ao rio, sita na rua da Graça—Ovar. Para tratar, com José Maria de Pinho Valente, na mesma.

**Editos de 90 dias**

(1.<sup>a</sup> publicação)

**P**ELO Tribunal do Commercio do Porto e cartorio do escrivão substituto Souza Oliveira, correm editos de noventa dias a contar da ultima publicação no *Diario do Governo*, citando os reus José Marques de Sá Ganhavida, Antonio Francisco Patacho, Francisco Marques de Sá Ganhavida e Antonio Marques de Sá Ganhavida, este ultimo commerciante fallido, moradores na freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, posterior ao praso dos editos, fallarem a uma acção de processo ordinario, em que o auctor Miguel Alves Guimarães, da cidade do Porto, allegando que, no anno de 1906, Luiza Maria da Silva se apresentara no estabelecimento d'elle, juntamente com o réu Antonio Marques de Sá Ganhavida, seu filho, pedindo-lhe que vendesse a este os artigos e fazendas de que carecesse para a sua industria e commercio de revenda, ficando ella, como fiadora e principal pagadora, responsavel pelo que o auctor vendesse ao referido réu e este não pagasse, até á quantia de 700\$000 réis, conclue pedindo que todos os reus, na qualidade de unicos herdeiros e representantes da fiadora, sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 700\$000 réis e respectivos juros, visto que o debito do réu affiançado se eleva á quantia de 2:805\$330 réis. Se os citandos não comparecerem na dita segunda audiencia, serão havidos por citados e a causa correrá seus termos até final, de harmonia com a lei.

As audiencias de expediente no Juizo Commercial do Porto, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia feriado ou santificado, porque se o forem, effectuam-se nos dias immediatos, pelas onze horas da manhã.

Este annuncio é passado em virtude da respectiva carta precatoria vinda do referido Tribunal do Commercio do Porto.

Ovar, 27 de setembro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente do Tribunal do Commercio,

Ignacio Monteiro.

No impedimento do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio,

O Escrivão do 3.<sup>o</sup>,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(N.<sup>o</sup> 733)

**Ama de leite**

Uma mulher casada, nova e robusta, offerece-se para crear uma creança em sua casa.

Informações n'esta redacção.

**ANNUNCIO**

Vendem-se duas armações, sendo uma de luto e outra de gala, Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Souza Azevedo.

Facilita-se o pagamento.

**EDITORES — BELEM & G.<sup>a</sup>**  
 Rua Marechal Saldanha, 26  
**LISBOA**

**Em publicação:**  
**As Mulheres de Bronze**  
 O melhor romance  
 DE  
**Xavier Montépin**  
 Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
 Tomo mensal . . . . . 200 »

**O filho do Operario**  
 OU  
**Loucura de Mãe**  
 Romance original  
 DE  
**Emile Richebourg**

Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanais de 20 réis.

**A FILHA DO DIVORCIO**

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

**Hector de Montperreux**

Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. . . . 20 réis  
 Tomo mensal de 80 pag. . . . . 100 réis

**EMPREZA**

DA  
**Bibliotheca de Educação Nacional**

Director o distincto Professor e escriptor—Agostinho Fortes

Esta Empreza, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empreza: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

**CYNTMIA**

Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.

Assignatura.—Por pagamento adeantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal . . . . . 1\$200  
 Estrangeiro . . . . . 1\$400

**A' VENDA:**

Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericordia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.<sup>a</sup>, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha Valle de S. Martinho—CINTRA

**Bibliotheca Popular Scientifico-sexual**

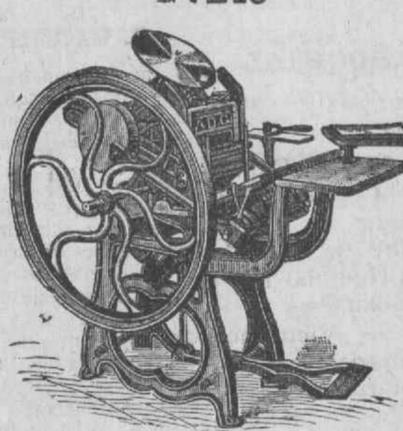
Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas: — 1.<sup>a</sup> Série — I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança. — 2.<sup>a</sup> Serie — V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração das mulheres.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor — FRANCISCO SILVA.—216-B—Rua de S. Bento—Lisboa.

**TYPOGRAPHIA SILVA**  
 (a vapor)  
 LARGO DO ESPIRITO SANTO  
**AVEIO**



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memorandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

**Modicidade de preços**

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

**João Romano Torres & C.<sup>a</sup>**  
 EDITORES  
 120-A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

**LISBOA**

Traz em publicação:

**Diccionario de Hygiene e Medicina**

(Ao alcance de todos)

**Obra Illustrada**

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

**Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico**

Dirigido por

**Eduardo de Noronha**

Cada tomo mensal. . . . . 200 réis

**Casa editora**

DE

**Manoel Lucas Torres**

93,—Rua Diario de Noticias,—93

**LISBOA**

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

**Horario dos comboios**

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,15	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,10	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,40	9	9,55	11,30	2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,30	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,40	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,26	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
<b>OVAR</b>	5,47	6,51	7,57	8,39	—	11,22	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,54	—	7,56	8,37	—	11,29	1,4	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,10	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,59	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48	4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,34	5,7	—	7,12	8,20	9,30	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vall-ga	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
<b>OVAR</b>	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,45	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,4
Gaya	6,12	7	8,39	9,0	12,12	12	1,33	3	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,67
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36